

Diversão & Arte

» NAHIMA MACIEL

Autor de alguns dos hits que embalaram as pistas de dança nos anos 1980 e 1990, filósofo respeitado e poeta celebrado, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) desde 2017, o carioca Antonio Cícero morreu ontem, aos 79 anos, na Suíça, em um procedimento de eutanásia, autorizado pelas leis do país europeu. Cícero sofria de Alzheimer e deixou uma carta endereçada aos amigos na qual explicou a decisão. "O que ocorre é que minha vida se tornou insuportável. Estou sofrendo de Alzheimer. Assim, não me lembro sequer de algumas coisas que ocorreram não apenas no passado remoto, mas mesmo de coisas que ocorreram ontem. Exceto os amigos mais íntimos, como vocês, não mais reconheço muitas pessoas que encontro na rua e com as quais já convivi. Não consigo mais escrever bons poemas nem bons ensaios de filosofia", escreveu. "Espero ter vivido com dignidade e espero morrer com dignidade". Cícero foi à Suíça acompanhado do parceiro, Marcelo Fies.

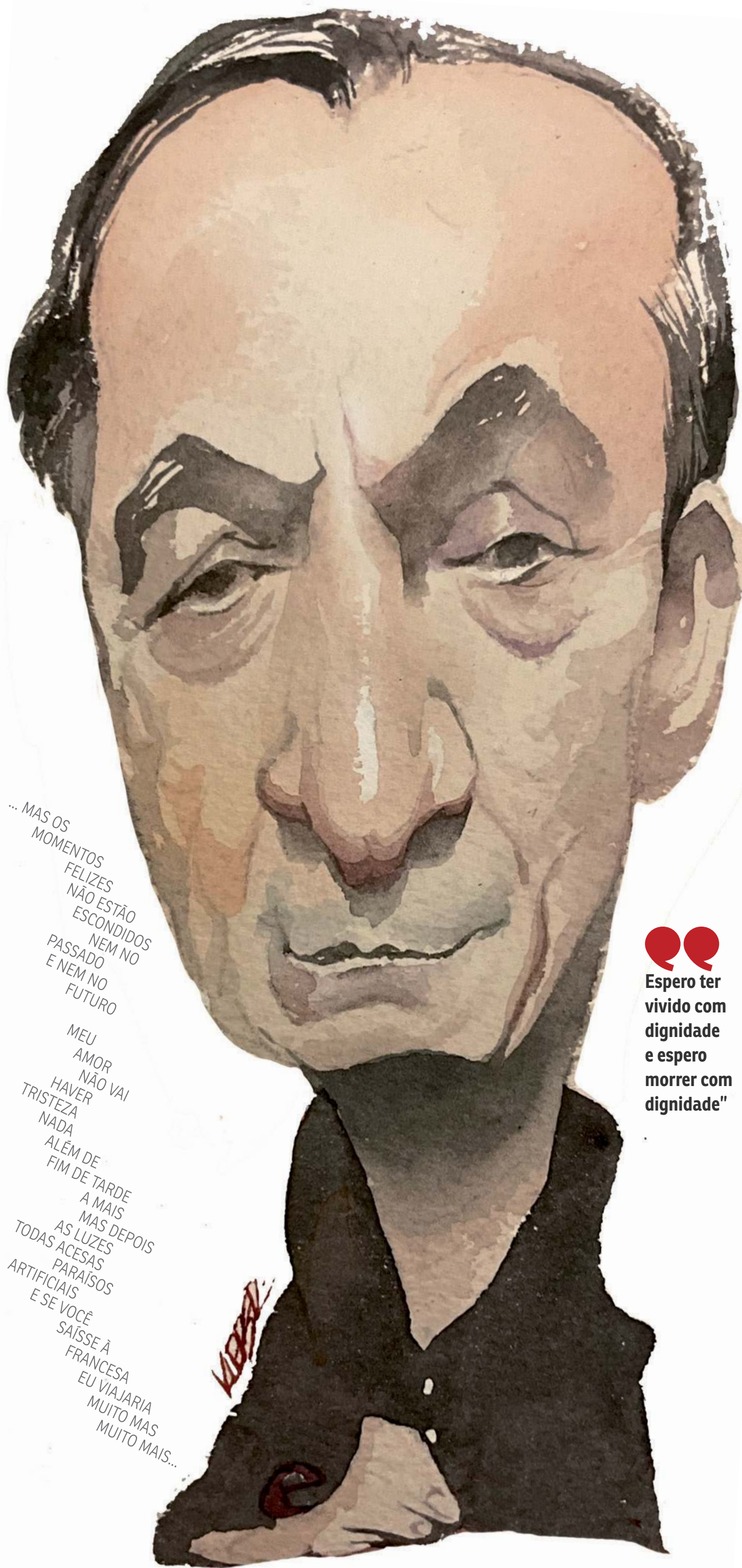
Formado em filosofia, Cícero estudou na Pontifícia Universidade Católica PUC, no Rio de Janeiro, e no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), além de ter passado pela Universidade de Londres, onde morou nos anos 1960 e 1970. Publicou textos importantes para a filosofia, como *O mundo desde o fim* (1995), *Finalidades sem fim* (2005) e *Poesia e filosofia* (2012), além dos livros de poesia *Guardar* (1996), *A cidade e os livros* (2002) e *Livro de sombras: pintura, cinema e poesia* (2010).

Antonio Cícero também era um compositor de hits. Irmão da cantora Marina Lima, que musicava boa parte de seus versos, e parceiro de João Bosco e Waly Salomão, assinou canções como *Fullgás*, *À francesa* e *Pra começar*, gravadas pela irmã, e *O último romântico*, em coautoria com Lulu Santos. No Instagram, há algumas semanas, Marina escreveu: "Cícero é meu maior parceiro nesses anos todos de carreira, um grande letrista, poeta e filósofo que tenho a alegria de ser irmã". Cantada por Adriana Calcanhotto, *Maresia* é outra letra do poeta que conquistou os ouvintes.

Eleito imortal da ABL em agosto de 2017, o filósofo e poeta ocupava a cadeira 27, na qual sucedeu a Eduardo Portela. Nas redes sociais, a também imortal Lília Schwarcz escreveu: "Antônio Cícero nunca parou de encantar. Ele é autor de quatro livros de ensaios filosóficos, três de poemas e inúmeras letras de canções que marcaram a história da música brasileira. A poesia e a filosofia são atividades teoricamente opostas, mas Cícero as combinava com sua profundidade, afeto e sensibilidade".

Na ocasião da eleição para a ABL, em entrevista ao *Correio Braziliense*, Cícero falou sobre a importância da filosofia nos tempos contemporâneos. "Não se pode evitar a filosofia. A filosofia é a metalinguagem terminal e a poesia é a língua-objeto terminal. Então, você não pode atacar a filosofia sem ser filosófico. E a filosofia, justamente por isso, fala das últimas coisas, ou das primeiras. Ela fala sobre o ser de maneira geral, sobre o sentido da vida. A ética faz parte da filosofia, a estética, também. Não tem como evitar. A filosofia puramente quer ser. Tem a ver com a razão e com o intelecto. A religião tem a ver com fé, emoção", disse.

O também filósofo Chico Bosco lembrou do disco *Zona de Fronteira*, parceria de Cícero com o pai, João Bosco, e com Waly Salomão. "Um dos grandes discos dos anos 1990", escreveu Chico. "Estou devastado, mas, como sempre nessas horas, é preciso agradecer à vida por ter nos apresentado com uma figura humana tão maravilhosa. Cícero era muito culto (língua arcaica e clássica, latim, entre outras línguas modernas). Escreveu livros brilhantes de filosofia, como *O mundo desde o fim*, *Finalidades sem fim* e *Poesia e filosofia* (era um kantiano, mas um racionalista lírico: último racionalista e último romântico). Escreveu livros de poemas belíssimos, como *Guardar*, *A cidade e os livros* e *Porventura*", continuou Chico. Também nas redes, o escritor português Václav Havel chamou Cícero de "poeta da elegância". "Não acabou hoje. Apenas virou verso. Verso do corpo. Está no verso de cada coisa", disse Mae.



... MAS OS MOMENTOS FELIZES NÃO ESTÃO ESCONDIDOS NEM NO PASSADO E NEM NO FUTURO

MEU AMOR NÃO VAI HAVER TRISTEZA NADA ALÉM DE FIM DE TARDE A MAIS MAS DEPOIS AS LUZES TODAS ACESAS PARAÍSO ARTIFICIAIS E SE VOCÊ SAÍSSE À FRANCESA EU VIAJARIA MUITO MAS MUITO MAIS...

Espero ter vivido com dignidade e espero morrer com dignidade"

MORRE ANTONIO CÍCERO, AUTOR DE CANÇÕES COMO *À FRANCESA* E *FULGÁS*, POETA, FILÓSOFO E MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL)

Poeta da ELEGÂNCIA

A OPÇÃO PELA MORTE ASSISTIDA

» VITÓRIA TORRES*

Antonio Cícero optou pela morte assistida após um longo período convivendo com o Alzheimer, uma doença que, segundo ele, havia tornado sua vida "insuportável". Seu companheiro, Marcelo Pies, revelou que o poeta vinha planejando a ida ao país europeu há algum tempo, preparando os documentos necessários e mantendo a decisão em sigilo. "Passamos alguns dias em Paris para ele se despedir da cidade que tanto admirava", contou Marcelo, ao compartilhar a carta com amigos próximos.

A morte de Antonio Cícero suscitou uma onda de comoção e homenagens. A própria ABL se manifestou, reforçando o respeito à decisão do poeta e a importância de sua trajetória. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva também lamentou a perda do escritor. Em nota oficial divulgada em suas redes sociais, Lula enfatizou o legado poético e musical de Cícero.

"Hoje nos despedimos do escritor Antônio Cícero, aos 79 anos. Poeta, letrista e filósofo, Antônio era imortal da Academia Brasileira de Letras e muitos conhecem seus poemas pelas canções com a irmã, a cantora Marina Lima". O presidente também prestou solidariedade ao companheiro de Cícero, Marcelo Pies, e aos familiares e amigos próximos.

A cantora Marina Lima, irmã do escritor, foi a primeira a comunicar oficialmente a morte nas redes sociais, compartilhando uma mensagem de luto e agradecimento pelo apoio que tem recebido. Nos comentários, fãs e amigos manifestaram solidariedade à família.

Cícero enfrentava há anos o diagnóstico de Alzheimer, uma doença degenerativa que, segundo Marcelo Pies, levou a repetidas internações nos últimos tempos.

Polêmicas e debates

O suicídio assistido, prática que gera muitos debates por envolver questões religiosas e éticas, ocorre quando uma equipe médica fornece os medicamentos necessários, mas é o próprio paciente quem administra a dose letal. Embora em sua carta de despedida Antonio Cícero tenha mencionado a eutanásia, os dois procedimentos apresentam diferenças. Na eutanásia, é a própria equipe médica que aplica a dose letal, enquanto no suicídio assistido a ação é realizada pelo paciente.

No Brasil, ambas as práticas são proibidas por lei. Na América Latina, apenas a Colômbia permite legalmente tanto o suicídio assistido quanto a eutanásia. Já na Suíça, onde Cícero decidiu buscar o procedimento, a legislação permite o suicídio assistido desde que o ato não seja realizado por "motivos egoístas".

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco